



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ-UNIFAP
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA-DEAD
COORDENAÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO
DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO-DISTÂNCIA-UAB**



**GUTHO BEN-HUR GOMES ALMEIDA
LEVI SILVA LEMOS**

**A ÉTICA FACE AO PRECONCEITO CONTRA A DIVERSIDADE: UM ESTUDO NA
PERSPECTIVA DOS FILÓSOFOS DA EDUCAÇÃO**

**Macapá - AP
2018**

GUTHO BEN-HUR GOMES ALMEIDA
LEVI SILVA LEMOS

**A ÉTICA FACE AO PRECONCEITO CONTRA A DIVERSIDADE: UM ESTUDO NA
PERSPECTIVA DOS FILÓSOFOS DA EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Filosofia da Universidade Federal do Amapá como requisito avaliativo para obtenção do título de Especialista em Ensino de Filosofia no Ensino Médio.

Orientadora: Prof^ª. Esp. Rauliette Diana Lima e Silva.

Macapá - AP

2018

GUTHO BEN-HUR GOMES ALMEIDA
LEVI SILVA LEMOS

**A ÉTICA FACE AO PRECONCEITO CONTRA A DIVERSIDADE: UM ESTUDO NA
PERSPECTIVA DOS FILÓSOFOS DA EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Filosofia da Universidade Federal do Amapá como requisito avaliativo para obtenção do título de Especialista em Ensino de Filosofia no Ensino Médio.
Orientadora: Prof^ª. Esp. Rauliette Diana Lima e Silva.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Esp. Rauliette Diana Lima e Silva.

Prof. Dr. Afrânio Patrocínio de Andrade

Prof. Esp. Victor André Pinheiro Cantuário

Data da Defesa: ____/____/____

Nota da Defesa: _____

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 ÉTICA: PRESSUPOSTOS CONCEITUAIS.....	8
2 PRECONCEITO: BASES CONCEITUAIS E TIPOLOGIAS CONTEMPORÂNEOS	11
3 A ÉTICA NA LUTA CONTRA O PRECONCEITO NO ENSINO MÉDIO	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	20

RESUMO

O presente artigo visa discutir acerca da importância da ética para o ensino médio, buscando evidenciar quais sentidos e significados ela apresenta no combate aos diversos tipos de preconceitos ainda existentes na sociedade, em especial nas instituições de ensino. A discussão é imperativa, pois evidencia a importância da reflexão ética neste segmento específico, haja vista, sua grande diversidade socioeducativa. A proposta de trabalho nasceu a partir da pergunta: Como a ética pode contribuir para minimizar o preconceito contra a diversidade socioeducativa nas escolas de ensino médio? Diante disto, o estudo constituiu-se em uma pesquisa bibliográfica sobre diversas fontes de autores e filósofos da educação contemporânea, que tratam acerca da temática apresentada, visando uma ampliação das discussões sobre o problema exposto. Neste sentido, a discussão torna-se relevante tanto para a compreensão da multiplicidade de conceitos que envolvem a ética nas relações em sociedade, assim como para o entendimento acerca dos inúmeros tipos de preconceitos contra a diversidade sociocultural, como racismo, homofobia, misoginia, xenofobia, machismo, classe social e outros ainda existentes no âmbito escolar, e também, para a percepção de como a ética pode constituir-se em um instrumento eficaz na luta contra estes preconceitos no contexto das instituições de ensino médio.

Palavras-chave: Ética, Preconceito, Ensino médio, Filosofia, Diversidade.

ABSTRACT

This article aims to discuss the importance of ethics for high school, seeking to highlight what meanings and meanings it presents in the fight against the various types of prejudice still existing in society, especially in educational institutions. The discussion is imperative, as it highlights the importance of ethical reflection in this specific segment, given its great socio-educational diversity. The proposal of work was born from the question: How can ethics contribute to minimize prejudice against socio-educational diversity in high schools? In view of this, the study is a bibliographical research on diverse sources of authors and philosophers of contemporary education, which deal with the theme presented, aiming at a broader discussion of the problem presented. In this sense, the discussion becomes relevant both to the understanding of the multiplicity of concepts that involve ethics in relations in society, as well as to the understanding about the numerous types of prejudices against sociocultural diversity, such as racism, homophobia, misogyny, xenophobia, machismo, social class and others still existing in the school environment, and also to the perception of how ethics can constitute an effective instrument in the fight against these prejudices in the context of high schools.

Keywords: Ethics, Prejudice, High school, Philosophy, Diversity.

INTRODUÇÃO

Discutir a ética é de extrema relevância no contexto das transformações sociais atuais. Alinhado a isto, refletir as questões das diversidades socioeducativas no âmbito da escola contemporânea, ainda consiste também um grande desafio na educação, uma vez que a grande efervescência cultural revela uma sociedade cada vez mais diversa e plural. Diante disto, é interessante perceber como a ética pode contribuir para uma educação mais inclusiva, ajudando a combater as diferentes formas de preconceito e segregação social contemporâneas como racismo, homofobia, xenofobia, misoginia, entre outras ainda presentes no contexto escolar. Diante deste quadro surgiu a pergunta: Como a ética pode contribuir para minimizar o preconceito contra a diversidade socioeducativa nas escolas de ensino médio? O interesse pessoal dos autores, acrescido de prévias leituras sobre a questão foram decisivos na escolha desta temática para o trabalho de conclusão de curso.

A delimitação está centrada no objeto: “a ética face ao preconceito contra a diversidade”. Esta temática será desenvolvida a partir de um estudo na perspectiva dos filósofos da educação. Para tanto, o estudo investigativo do objeto terá uma abordagem qualitativa, pois busca ampliar o debate em torno de um ensino que vá além da formação de cidadãos críticos, participativos, conscientes e comprometidos com seu papel social. Um ensino que leve, também, o aluno a compreender, conviver e interagir com as diversidades socioeducativas presentes no contexto escolar.

Neste sentido, o trabalho tem como objetivo geral compreender os sentidos e significados da ética face ao preconceito contra a diversidade socioeducativa existente no ensino médio na perspectiva dos filósofos da educação contemporânea, e como ações específicas a) Distinguir os vários conceitos que envolvem a ética; b) Identificar os vários tipos de preconceitos existentes na atualidade, e c) Perceber como a ética pode contribuir na luta contra estes preconceitos nas escolas de ensino médio.

Diante disto, a proposta terá lógica de desenvolvimento. Em primeiro lugar, será realizado um levantamento teórico-metodológico de caráter bibliográfico sobre o objeto de estudo. Em continuidade, será feita uma discussão em torno do material coletado, autores e filósofos da área de educação que servirão de bibliografia inicial para as incursões sobre o tema, uma vez que, entende-se que a discussão não encerra-se apenas neste artigo. Entre os autores escolhidos destacamos: Sá (2009), Guacira Lopes Louro (2006), Stuart Hall (2004), Allport

(1954), Moscovici (2008), Oliveira (2012), Salles e Silva (2008), Tomaz Tadeu da Silva (2000), Aquino (1998), Araújo & Frigoto (2015), Vera Maria Candau (2012) e Laisson; Augusto; Mantibiri (2017), Taguief (1987) e José Trasferetti (2006).

Diante do exposto, aponta-se a hipótese de que certos segmentos sociais ainda não têm entendimento pleno dos sentidos e significados da ética, nem tão pouco do que seja preconceito em termos amplos. Neste sentido, o artigo busca, também, dimensionar o que tem sido feito para se enfrentar o preconceito no contexto escolar, partindo da perspectiva da ética, assim como perceber as diferentes formas e expressões de como ocorre este enfrentamento no campo pedagógico. Logo, o presente trabalho possui relevância educacional, pois expõe uma discussão acerca dos sentidos e significados da ética face ao preconceito contra a diversidade socioeducativa nas escolas de ensino médio. No aspecto científico, favorece o debate acadêmico sobre o tema proposto, criando possibilidades de pesquisa, e não menos importante, no aspecto social, pois amplia a reflexão sobre a inclusão e sociabilidade dos diferentes atores sociais envolvidos, entre estes, os sujeitos historicamente excluídos, representados atualmente pelas minorias nos ambientes formais e informais de ensino e aprendizagem.

Não obstante, o debate gerado neste trabalho também pode contribuir com as reflexões acerca da importância da tolerância e do respeito à diversidade socioeducativa no ensino básico, visando compreender como o aluno do ensino médio entende e analisa a problemática e seus possíveis desdobramentos neste segmento, percebendo-se ele próprio como sujeito de construção do seu conhecimento. Ainda a respeito, o trabalho pode propiciar aos sujeitos envolvidos mais ferramentas conceituais acerca do problema, uma vez que este, ainda constitui um considerável desafio socioeducativo contemporâneo.

Por conta disto, acredita-se que a proposta de investigação e discussão em torno do objeto contribuirá na luta por uma escola pública verdadeiramente democrática, gratuita, laica e inclusiva, onde o respeito à diversidade em todas as suas expressões possam ser uma realidade na educação atual. Dessa forma, abrindo caminho para o novo, para a (re)construção ou readequação dentro do pluralizante mundo da sociedade pós moderna. Para isso, portanto, é preciso um constante debate que torne evidente toda forma de discriminação existente no contexto escolar, visando harmonizar a convivência e proporcionar, por meio do respeito ao diferente, uma sociedade com menos preconceito.

1 ÉTICA: PRESSUPOSTOS CONCEITUAIS

A Ética é uma das dimensões da filosofia mais necessárias no contexto das relações interpessoais que configuram a vida em sociedade na contemporaneidade. Compreendê-la e internalizá-la em nosso comportamento social torna-se imperativo, pois a ela é também humana por excelência. Isto é ratificado por Sá (2009, p. 17) quando afirma que a ética é “a ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes”.

Neste sentido, é necessário dizer que a expressão ética é bastante antiga, tendo seus primeiros registros por Pitágoras (Século VI a. C) e também por Aristóteles (Século IV a. C) em sua obra “Ética a Nicômaco”. Logo, as discussões em torno da temática já perduram a um longo tempo histórico. Diante disto, é indispensável que haja uma reflexão mais profunda acerca de sua base conceitual, a fim de que se possa entendê-la desde seus rudimentos epistemológicos.

Esta discussão conceitual se faz necessária não apenas pela riqueza de conhecimento que o tema abarca, mas também pelas implicações teórico-metodológicas não só no âmbito acadêmico, como também no ensino médio, que é o nosso tema de estudo.

Segundo o Manual de Ética Geral (2017):

Etimologicamente, o termo “ética” vem do grego *ethos*. Quando escrito *éthos*, com acento agudo (em grego, inicia com a letra *épsilon*), representa a ideia fundamental de *usos, costumes*, que na vida de um povo ocupam um lugar importante no conceito próprio de *moralidade*, e, portanto, identificando-se mais com a moral e, quando escrito *êthos*, com acento circunflexo (em grego, inicia com a letra *êta*), significa *carácter* ou *modo de ser*, e dá, portanto, a ideia de *disposição interior*, de *personalidade*. Portanto, podemos dizer que o universo ético compreende esses dois pólos: o pólo exterior (próprio da moral, dos costumes), e o pólo interior (próprio da interioridade, do carácter). (LAISSONE; AUGUSTO; MANTIBIRI, 2017, p. 3).

Neste sentido, a ética tem uma função que é determinante nas relações sociais, pois ela é também “a teoria acerca do comportamento moral dos homens em sociedade, ou seja, ela trata dos fundamentos e da natureza das nossas atitudes, e se manifesta efetivamente na conduta do homem livre” (LAISSONE; AUGUSTO; MANTIBIRI, 2017, p. 6). Ainda neste foco da função da mesma, cabe ressaltar mais argumentos a respeito, uma vez que

A função do *ethos* é promover a excelência moral, ou seja, a prática das virtudes (*areté*). E o exercício das virtudes tem como fim último a felicidade (a vida boa, a vida virtuosa). A ética trata do comportamento do ser humano, da relação entre sua vontade e a obrigação de seguir uma norma, do que é o bem e de onde vem o mal, do

que é certo e errado, da liberdade e da necessidade de respeitar o próximo. Ela se impõe como a condição fundamental de possibilidade para a prática das virtudes e o exercício da cidadania (LAISSONE; AUGUSTO; MANTIBIRI, 2017, p. 6).

Por outro ângulo, pode-se dizer que ela está presente “na vontade e nas atitudes virtuosas de uma pessoa em relação a ela mesma e àqueles com quem convive” (ARANTES, 2013, p. 14). Assim sendo, ela configura uma espécie de resultado de um conjunto de parâmetros do bem viver, propiciando aos homens em sociedade, mecanismos de conduta social, rumo a uma postura mais virtuosa possível. Isto é comprovado quando observa-se a relação do aspecto social e individual pelo qual a ética engendra-se, ou seja, a relação do cidadão com a comunidade (ou cidade).

Neste sentido a ética

[...] pode ser entendida como o abrigo que confere proteção e segurança aos indivíduos (cidadãos), aqueles responsáveis pelos destinos da pólis (cidade). Ela é, por um lado, o produto das leis erigidas pelos costumes, e, por outro, das virtudes e hábitos gerados pelo carácter dos indivíduos. Por isso, a ética não só diz respeito aos costumes culturais ou sociais, mas também se refere ao perfil, a maneira de ser e a forma de vida adquirida ou conquistada pelo homem. A ética imprime o carácter da pessoa: mostra-me como te comportas e eu te direi o grau da tua ética. (LAISSONE; AUGUSTO; MANTIBIRI, 2017, p. 5)

Como observa-se, a ética para alguns autores consiste tanto na consciência quanto na prática do comportamento virtuoso, honesto e correto de um indivíduo em relação a si mesmo e com seus pares. No entanto, esta visão clássica expõe um aspecto já ultrapassado, ou mesmo reducionista, que já não corresponde a totalidade do conceito. De acordo com José Trasferetti (2006, p.58): “O princípio fundamental que constitui a ética é: o outro é um sujeito de direitos e sua vida deve ser digna tanto quanto a nossa deve ser”. Neste sentido, observa-se o aspecto da consciência de responsabilidade social da parte do indivíduo dotado de um comportamento ético. Logo, a ética propicia o equilíbrio nas relações sociais nivelando-as sob a égide de um ordenamento social, como uma prática cidadã entre iguais. Para Oliveira (2012, p. 40) a ética busca o bem comum, e, a dignidade humana “não dependente de nenhuma circunstância, pois é qualidade inerente ao ser humano, e a norma ética é interiorizada no seu real valor.” O indivíduo ético é aquele que busca a melhor premissa para se fazer o bem. Sobretudo, é aquele que está aberto a questionamentos, que respeita diferenças, avalia o novo (mudanças) sem preconceito diante dos reordenamentos sociais da pós modernidade. Ser ético, portanto, é estar disposto a participar de um grande espaço de argumentação, onde cada um expõe suas angústias e alegrias, receios e vontades, o que tolera e o que não tolera, visando o melhor, ou, pelo menos,

o mais razoável caminho a ser seguido. A ética, portanto, é um necessário debate. É uma janela aberta para o devir. É um constante processo de reconstrução. Nesse sentido, não existem padrões prontos e acabados a serem seguidos. A única regra plenamente aceita deve ser aquela que rege harmoniosamente toda relação, o respeito.

Desta maneira, a ética pode ser entendida como a conduta do indivíduo que se porta em conformidade com o que está determinado ou positivado no código de leis, ou seja, ser ético é ser de forma consciente um cidadão sujeito ao exercício de direitos e deveres. É nesta perspectiva que se percebe a importância de se discutir o papel da “ética face ao preconceito contra a diversidade”, pois ela contribui com a formação e conduta do ser humano, que vive atualmente engendrado em um contexto de multiplicidade cultural, onde o respeito às diferenças consistem em um imperativo social, o qual o cidadão pós-moderno não pode isentar-se de compreender e praticar. A sociedade atual necessita de sujeitos éticos que primem sua conduta pelo respeito para com as diversidades culturais.

Com base neste pressuposto conceitual, faz-se necessário dizer o quanto a ética pode (e deve) interferir de forma incisiva no processo de (re)construção do conhecimento em ambientes formais e informais de ensino e aprendizagem, mais precisamente no segmento do ensino médio, que configura o objeto de análise deste trabalho. O ensino médio é uma etapa da educação básica que merece atenção, pois nela o aluno, já possuidor de certo grau de abstração e criticidade, tanto sofre, quanto produz certos preconceitos sociais, os quais busca-se neste trabalho, mostrar que a ética pode ajudar de forma determinante a minimizá-los no contexto escolar.

A ética como arte da convivência pode contribuir significativamente para que o aluno possa interagir na sociedade de forma crítica em relação a toda realidade à sua volta, confrontando-a constantemente, a fim de perceber os “porquês” de determinados sentidos e significados desta mesma realidade, pois ela possibilita a amplitude da capacidade de discernimento. É no âmbito desta apreensão, onde também ocorre a interação social, que se faz necessária uma análise mais crítica dos vários aspectos que envolvem o termo ‘preconceito’, ou, diga-se também, ‘pré-conceito’. Para entendermos certas particularidades dos termos, faz-se necessária uma análise mais esclarecedora a partir de certas perspectivas conceituais. É o que trataremos com mais ênfase a seguir.

2 PRECONCEITO: BASES CONCEITUAIS E TIPOLOGIAS CONTEMPORÂNEOS

Em uma visão mais geral do termo, preconceito é a ideia antecipada sobre algo que não se compreende plenamente, ou seja, o julgamento prematuro de alguma coisa, (ou pessoa/indivíduo) que ainda não se conhece na totalidade. Neste sentido, é importante compreender (mesmo sem intenção de se esgotar possibilidades) algumas categorias conceituais básicas acerca do termo preconceito. Segundo Allport (1954), este fenômeno consiste em “uma atitude hostil ou preventiva a uma pessoa que pertence a um grupo, simplesmente porque pertence a esse grupo, supondo-se, portanto, que possui as características contestáveis atribuídas a esse grupo” (ALLPORT, 1954/1962, p. 22). Na visão deste autor o preconceito é uma ação preventiva do indivíduo que não aceita as diferenças ou especificidades de determinados grupos sociais, e, portanto, são por ele reprimidas e contestadas.

É importante afirmar ainda, que o autor argumenta que existe uma diferenciação em duas vertentes conceituais, onde pré-conceito e preconceito possuem certas especificidades. Para ele, pré-conceito consiste no “pré-julgamento concebido sobre determinado indivíduo e que, com a aproximação, pode ser revisto/desfeito”. Enquanto que preconceito [...] “é a imutável capacidade de externar pensamentos hostis em relação à diferença de outro indivíduo” (ALLPORT, 1954/1962, p. 22).

Reforçando a ideia, Taguief (1987) afirma que o sujeito portador de um pré-conceito (pré-julgamento/ ideia antecipada), acaba por causar certo “prejuízo” ao sujeito vítima da ação/ato preconceituoso na forma de discriminação/estereótipo (preconceito). Logo, enquanto ‘pré-conceito’ está ligado à internalização do indivíduo, que imbuído de certas ideias, carrega esta doxa¹ ignorante de formulações inconclusas e fragmentadas sobre algo, a ideia de ‘preconceito’ é o produto da manifestação prática desta hostil predisposição internalizada. É relevante perceber esta relação no bojo da totalidade social, pois ambas as formas (pré-conceito/preconceito),

Manifestam-se como produtor e reproduzidor de situações de controle, menosprezo, humilhação, desqualificação, intimidação, discriminação, fracasso e exclusão nas relações entre os gêneros, na esfera do trabalho, nas posições de poder, nos espaços morais e éticos e nos lugares de enunciação da linguagem. (TAGUIEF, 1987, p.121)

TABELA – Tipos de Preconceitos contemporâneos

TIPO DE PRECONCEITO	SIGNIFICADO
Etnocentrismo	Visão de mundo característica de quem considera o seu grupo étnico, nação ou nacionalidade socialmente mais importante do que os demais.
Racismo	Crença de que uma raça é superior a outra.
Homofobia	Aversão, repulsa ou rejeição a homossexuais e homossexualidade.
Preconceito de Classe Social	O preconceito de classe social está relacionado ao poder aquisitivo, ao acesso à renda, à posição social, ao nível de escolaridade, ao padrão de vida, entre outros.
Misoginia	Ódio ou aversão a mulheres.
Xenofobia	Desconfiança, temor ou antipatia por pessoas estranhas ao meio daquele que as ajuíza, ou pelo que é incomum ou vem de fora do país;
Machismo	Exagerado senso de orgulho masculino; virilidade agressiva; macheza.
Sexismo	Atitude de discriminação fundamentada no sexo.
Transfobia	A transfobia é uma série de atitudes ou sentimentos negativos em relação às pessoas travestis, transexuais e transgêneros.
Intolerância Religiosa	Atitude mental caracterizada pela falta de habilidade ou vontade em reconhecer e respeitar diferenças ou crenças religiosas de terceiros.
Bullying	Atos de violência física ou psicológica intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo ou grupo de indivíduos, causando dor e angústia e sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder.

Fonte: Dicionário Google. (Tabela produzida pelo autor).

¹ Doxa: a) Verdade óbvia ou evidência natural, mas que para a filosofia não passa de crença ingênua, a ser superada para a obtenção do verdadeiro conhecimento. b) Opinião; c) Contrário de episteme (conhecimento). MENEZES E SILVA (2016, p. 43-67).

Listamos na tabela acima diferentes tipos de preconceitos existentes na escola de ensino médio atual, bem como seus significados. Alguns destes estão historicamente presentes em nossa sociedade, os quais deixaram marcas que moldaram profundamente nossa cultura, como a misoginia e o racismo. Cabe, portanto, a nós contribuímos decisivamente para minimizar toda e qualquer de ofensa social. Sabemos que extingui-las não será possível, mas podemos minimizá-las por meio de atitudes acolhedora, inclusiva e solidária.

Por conta deste campo tão abrangente onde o fenômeno atua, é preciso observar as múltiplas configurações dos preconceitos de nossa contemporaneidade, que é tão diversa, heterogênea e plural, para então analisar suas implicações no contexto citado, bem como perceber como a ética pode contribuir para minimizar preconceitos gerados neste quadro social.

Entre as diferentes tipologias de preconceitos contemporâneos perceptíveis no contexto do ensino médio, estão mais evidentes: racismo, sexismo, machismo, homofobia, misoginia, e de forma majoritária o preconceito de classe social ainda muito latente na sociedade global capitalista. Todas estas expressões de discriminação, em maior ou menor grau de incidência social, são recorrentes no seguimento citado, dependendo de vários outros fatores determinantes, tais como família, cultura e classe social.

Entendemos que discutir essas diferentes problemáticas sociais no âmbito do ensino médio é tarefa basilar entre pesquisadores em educação, haja vista, estarmos vivendo uma efervescência no campo das diversidades sociais, educativas e culturais. Em se tratando do tema da ética na luta contra o preconceito, é salutar, em nossos dias, favorecer não só a discussão, mas também a ação. O campo do silêncio e da indiferença diante dos problemas sociais é terreno fértil para a intolerância e discriminação.

É necessário, portanto, compreender que a ética pode contribuir de forma relevante tanto na discussão destas problemáticas sociais, quanto na formação de indivíduos críticos, participativos e aptos a compreender a sua própria realidade social a qual estão inseridos interagindo com as mais variadas expressões socioeducativas da contemporaneidade.

Por isso, é importante dizer que o preconceito como forma de opressão social, ainda é amplamente reproduzido quando a escola esquiva-se de ter uma postura crítica a respeito desta realidade e insiste em “homogeneizar” as diferentes posturas dos atores sociais que nela convivem. Segundo Vera Maria Candau (2012, p.70):

Hoje esta consciência do caráter monocultural da escola é cada vez mais forte, assim como a da necessidade de romper com ele e construir práticas educativas em que as questões da diferença e do multiculturalismo se façam cada vez mais presentes.

Esta perspectiva deve ser uma constante reflexão prática dos professores nas instituições de ensino, lugar plenamente apropriado para se aplicar os princípios éticos por meios de debates e discussões salutaras, visando minimizar qualquer forma de preconceito. A autora destaca ainda que:

[...] a escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e a padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar (CANDAUI; MOREIRA, 2003, p. 161).

Como se observa, é urgentemente necessária uma desconstrução desta consciência monocultural² na qual a escola está ainda envolvida, onde o diferente é discriminado por suas especificidades em detrimento de conceituações identitárias. A este respeito, pode-se dizer que as representações diversas sobre identidades são transitórias, pois verifica-se que a ideia de uma “identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia.” (HALL, 2004, p. 13). Isto é confirmado por Clifford Geertz (1998, p.15) quando afirma “que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu [...]”.

Aliás, a respeito destas identidades, é necessário afirmar que estão em franca decadência, uma vez que a sociedade está em uma constante transformação, fruto da pós modernidade. Ainda de acordo com Stuart Hall (2004, p.7): “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado”. Logo, dizer que a sociedade se vê representada como unificada, é um erro fatal, uma vez que a própria dinâmica das transformações na sociedade a faz cada vez mais diversificada, pluralizada e pluralizante.

Outro ponto de discussão interessante é o pressuposto defendido por Tomaz Tadeu da Silva (2000, p.6), quando afirma que “é também por meio da representação³ que a identidade e a diferença se ligam ao sistema de poder. Quem tem o poder de representar tem o poder de definir e determinar a identidade.” Isto é fato quando se observa que tanto o Estado quanto certos segmentos da sociedade insistem no determinismo quanto a identidade e a diferença. Ainda segundo o autor: “elas não são simplesmente definidas elas são impostas. Elas não convivem harmoniosamente lado a lado em um campo sem hierarquias; elas são disputadas”. (SILVA, 2000, p.81). Neste sentido, pode ser visto nitidamente que a escola, como espaço de diferenças, também constitui-se em uma arena de luta de classe, através do embate ideológico.

Resta, porém, compreender até que ponto a ética pode contribuir para que esta efervescência social no seio da instituição de ensino pode ser tanto compreendida, quanto minimizada. Esta problemática deve ser constantemente revisitada pela reflexão crítica para que a discussão possa ganhar as dimensões que se esperam no âmbito das relações interpessoais no ensino médio, afim de que se entenda que mesmo em meio as diferenças, sejam elas quais forem, o aluno deve estar imbuído, não só de uma mentalidade ética, mas também de uma conduta ética a fim de problematizar e compreender sua própria realidade.

3 A ÉTICA NA LUTA CONTRA O PRECONCEITO NO ENSINO MÉDIO

Segundo Guacira Lopes Louro (1997, p.57): “Diferenças, distinções, desigualdades[...] A escola entende disso. Na verdade, a escola produz isso”. Como se observa, a escola precisa mudar sua razão de ser, pois ao continuar criando padrões discriminatórios, ela acaba reproduzindo sexismo, etnocentrismo, racismo, homofobia, e muitos outros espectros de preconceito social, perpetuando desigualdades através de uma escolarização excludente.

A escola de ensino médio, portanto, deve estar imbuída em um compromisso ético de emancipação e transformação social. Resta dizer, porém, que estas mudanças tão desejadas passam pela aceitação do “diferente”, pela interação social entre os variados seguimentos que utilizam a instituição de ensino. Neste sentido, a ética constitui-se ferramenta geradora dessa transformação ao estimular o comportamento “crítico”, com o desenvolvimento de sentimentos como respeito, quebrando os atuais paradigmas dominantes que somente provocam e aprofundam os preconceitos sociais.

Segundo Moscovici (2008, p. 280):

Atitudes e valores, crenças e ideologias predispõem as pessoas a perceber e interpretar as situações; a criar, analisar e avaliar possíveis linhas de ação e soluções; a fazer suas opções com tranquilidade e segurança no respaldo moral da escolha; ou, em caso contrário, a sofrer conflitos intra e interpessoais, sentimentos de culpa, rejeição e isolamento.

² Relativo a uma só cultura; oposto de multicultural.

³ [...] marca ou traço visível, exterior. Conjunto de caracteres externos que estabelecem a identidade e diferença.

Como se observa, constitui-se desafio da escola atual formar indivíduos éticos, que sejam tanto protagonistas na construção do conhecimento, quanto capazes de medir suas próprias atitudes na sociedade de forma consciente. A escola deve ser, ao mesmo tempo, o lugar onde se evidencia o diferente, mas também, o espaço ideal para que essas divergências sejam problematizadas. A ética trará o equilíbrio necessário para que tais diferenças não resultem em conflitos, pelo contrário, ela fará os ajustes precisos por meio do respeito para a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa. Nisto, percebe-se que ela é a garantia de um espaço para um constante debate, podendo proporcionar uma convivência pautada na reciprocidade.

De acordo com Sá (2009, p. 73) o conceito de consciência ética pode ser explícito como “estado decorrente de mente e espírito, através do qual não só aceitamos modelos para a conduta, como efetivamos julgamentos próprios”. Nota-se nesta argumentação a ideia de autonomia, atitude voluntária da ação humana que se propõe ser eticamente correta. Ao mesmo tempo, uma consciência ética, é uma consciência livre, capaz de fazer suas escolhas. Nesse sentido, a escola tem papel fundamental no processo de construção de uma mentalidade crítica, pois ela é formadora de opiniões, proporcionadora do verdadeiro conhecimento.

Neste sentido, deve-se perceber as implicações desta discussão no que diz respeito ao ensino médio, onde se observa uma transição da adolescência para a juventude e vida adulta, onde a sociedade exigirá do educando certas competências para viver e interagir em sociedade respeitando as diferenças. A respeito desta interação entre alunos no âmbito escolar, é interessante, também, ressaltar o que afirma Salles e Silva (2008, p.150):

Nas escolas, os adolescentes e jovens interagem com outros, adolescentes e jovens, que são diferentes deles ou de seu grupo de referência em função, entre outros aspectos, da cor, da sexualidade, da nacionalidade, do corpo, da classe socioeconômica. No espaço escolar essa interação com o diferente, quando não é problematizada, se dá por meio de relações interpessoais pautadas por conflitos, confrontos e violência.

Por esta razão, o autor ainda argumenta que é preciso “compreender e refletir sobre as formas de construção das identidades, das diferenças e preconceitos e como esses elementos estão presentes nas relações cotidianas na escola” (Salles & Silva, 2008, p. 164). Isto faz-se necessário devido a escola constituir-se também em um “espaço de contradições”. (ARAÚJO; FRIGOTO, 2015, p. 70). O que é confirmado por Aquino (1998, p. 138), ao argumentar que

[...] a escola é o lugar não só de acolhimento das diferenças humanas e sociais encarnadas na diversidade de sua clientela, mas fundamentalmente o lugar a partir do qual se engendram novas diferenças, se instauram novas demandas, se criam novas apreensões acerca do mundo já conhecido.

Logo, entende-se que a ética constitui-se em um importante recurso que pode garantir ao aluno meios de fazê-lo interagir problematizando estas contradições nas relações sociais no contexto escolar, compreendendo de forma crítica, humana e solidária todos estes fenômenos que surgem no bojo desta efervescência social no âmbito do ensino médio.

Neste sentido, a ética pode atuar de diferentes formas na luta contra o preconceito. Inicialmente, ela esclarece ao aluno princípios fundamentais que são determinantes na vida em sociedade, como solidariedade, dignidade, honestidade, probidade, entre tantas outras qualidades que ela ajuda o indivíduo a desenvolver de forma crítica e consciente.

Investir na formação ética dos alunos é garantir o embrião de uma sociedade mais humana, democrática, solidária, justa e harmoniosa para as gerações futuras. A ética, portanto, constitui disciplina obrigatória na educação do indivíduo contemporâneo, que vive em meio a esta multiplicidade cultural da atualidade. Logo, também propicia ao aluno do ensino médio uma formação com mais respeito, estimulando-o a problematizar suas relações sociais, bem como as diferenças do outro, desenvolvendo assim, uma compreensão mais elevada e humana das relações em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em palavras finais, afirma-se que a ética tem papel relevante na luta contra o preconceito à diversidade socioeducativa, uma vez que, seus pressupostos reafirmam a necessidade de uma correta conduta humana em sociedade, abrangendo as mais diferentes instituições humanas e segmentos sociais, entre elas, também a escola de ensino médio. Existe, atualmente, uma influência muito forte da ética em certas áreas e temas como: a ética profissional, ética política, ética religiosa, ética jurídica, entre outras. Isto reafirma a necessária presença da ética em diversas discussões e assuntos sociais. Logo, no que tange a luta contra o preconceito, percebe-se que ela também tem papel decisivo, produzindo no educando uma consciência e/ou conduta voltada para o respeito com as diferentes crenças e culturas.

Neste sentido, o trabalho em sua totalidade, foi desenvolvido com base em três objetivos previamente estabelecidos, conforme as leituras e pesquisas sobre o tema. O primeiro consistiu em provocar uma discussão acerca dos conceitos que envolvem a ética em sociedade. O segundo, por sua vez, buscou elencar os vários tipos de preconceitos existentes no âmbito da

escola média brasileira e, por fim, o terceiro levanta possibilidades sobre as diferentes formas de intervenção socioeducativa que a ética pode lançar mão no combate ao preconceito nas escolas de ensino médio.

Logo, no que diz respeito ao primeiro objetivo do trabalho, a discussão em torno dos conceitos que a ética apresenta, é crucial perceber como ela contribui para o equilíbrio e a ordem social em condições pluralizante.

Em resposta ao segundo objetivo, conclui-se que os preconceitos aqui discutidos, assim como todos os demais não listados no trabalho, são todos ‘construções sociais’, ou seja, constructos humanos elaborados segundo a inspiração de ideologias, tradições, religiosidades, temporalidades históricas e outros elementos que demonstram esta afirmação. Logo, construções culturais dinâmicas e complexas, as quais seus sentidos e significados estão engendrados no próprio bojo das relações humanas.

No que concerne a terceira questão, percebe-se que a ética pode contribuir de forma determinante para a construção de uma sociedade mais humana, justa e solidária, quando observa-se que ela promove no aluno do ensino médio uma formação mais respeitosa e problematizante em relação ao outro e suas diferenças, levando-o a uma melhor compreensão do outro com suas especificidades, ou seja, alteridade.

Diante do exposto, nota-se que o aluno do ensino médio como cidadão no desenvolvimento de suas habilidades e competências para o exercício da cidadania, deve estar imbuído desta perspectiva da ética em sua relação, tanto com seus pares em sala de aula, quanto com os demais cidadãos fora da instituição de ensino. Ser um sujeito ético é um imperativo social e uma demanda contemporânea em meio a efervescência social, na qual a diversidade sociocultural está a cada dia mais presente.

Neste sentido, a ética pode contribuir no lançamento das bases de uma sociedade mais equânime em relação as demandas sociais desta pós-modernidade, como o elemento chave para determinar as relações humanas nesta realidade tão dinâmica, pluralizante e ao mesmo tempo complexa. Se desde a idade clássica ela já se impunha mediando as relações sociais de forma determinante, quiçá agora, onde os sujeitos sociais sejam homens, mulheres, ricos, pobres, negros, brancos, estão cada vez mais complexados pela má assimilação das relações de identidade e diferença dos vários grupos humanos.

A ética, portanto, pode contribuir de forma determinante na formação de um sujeito social que supere o indivíduo politicamente correto. Um aluno/cidadão que seja protagonista na construção do seu conhecimento e que esteja apto a problematizar sua própria realidade na interação com seus pares, de forma respeitosa, igualitária e inclusiva.

Como proposta, pensa-se, na criação de uma disciplina escolar especial (ao menos na forma de projeto interdisciplinar de filosofia) intitulada “ética escolar e diversidade”, onde o aluno seria conscientizado em relação aos seus direitos e deveres no ambiente escolar, tanto em relação as autoridades escolares, quanto aos seus consortes estudantes. Além disto, nesta matéria seria tratado de forma enfática questões relativas aos relacionamentos interpessoais no âmbito das diversidades socioeducativas, primando pelo diálogo e respeito ao outro.

REFERÊNCIAS

ALLPORT, G. **The nature of prejudice**. Cambridge: Addison-Wesley, 1954.

AQUINO, Julio Groppa. **A indisciplina e a escola atual**. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 24, n.2, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200011. Acesso em 18/02/2018

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015.

Disponível em:

<<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723>>.

Acesso em: 09/02/2018.

CANDAU, Maria V. MOREIRA, Antonio F.B. Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: mai/jun/jul/ago, nº23. 2003.

_____. Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios. In: CANDAU, Vera M. **Didática Crítica Intercultural: aproximações**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2012. P. 19-54.

ARANTES, Elaine. **Ética e Relações Interpessoais**. Curitiba: IFPR, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LAISSONE, E. J. C; AUGUSTO, J; MANTIBIRI, L. A, **Manual de Ética Geral**. Beira: 2017,

MENEZES E SILVA, C. M. **O conceito de doxa (opinião) em Aristóteles**. Linha D'Água (Online), São Paulo, v. 29, n. 2, p. 43-67, dez. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v29i2p43-67>> Acesso em: 10/04/2018.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 17. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

OLIVEIRA, Antônio Roberto. **Ética profissional**. Belém: IFPA. Santa Maria: UFSM, 2012.

RUEDELL, Aloísio (Org.) ... [et al]. **Filosofia e ética**. Coleção educação a distância. Série livro-texto. Ijuí : Ed. Unijuí, 2014.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. 8.Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SALLES, L. M. F., & SILVA, J. M. A. P. E. (2008). **Diferenças, preconceitos e violência no âmbito escolar: algumas reflexões**. Cadernos de Educação, *1*(30), 149-166.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da Identidade e diferença. In: Tomaz T. da (Org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 73-102.

TAGUIEFF, Pierre-André. **La force du préjugé: essai sur le racisme et ses doubles**. Paris: Editions La Découverte, 1987.

TRASFERETTI, J. A. **Ética e responsabilidade social**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.